

## JOVENS NA POLÍTICA: PARTICIPAÇÃO, PROTAGONISMO E EXPERIÊNCIAS

Raiane Cristina Araújo Maluf<sup>1</sup>  
Francimeire Sales de Souza<sup>2</sup>  
Hudson do Vale de Oliveira<sup>3</sup>  
Joelma Fernandes de Oliveira<sup>4</sup>  
Mariana Lima da Silva<sup>5</sup>

### RESUMO

A participação política da população é um elemento que não raramente é alvo de estudos, com diferentes focos como, por exemplo, buscar compreender as diferentes dinâmicas dessa participação. O público jovem também tem sido alvo desses estudos, sobretudo porque, em linhas gerais, pode-se imaginar que tal público não apresenta interesse por política. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é trazer reflexões acerca da promoção de diálogos com os jovens sobre política para que estes se reconheçam como seres políticos por meio de suas ideias e ações sociais. Para isso, realizou-se duas rodas de conversas com abordagens específicas atreladas ao tema central “Jovens na Política”. Ambas foram abertas ao público e realizadas via canal do Youtube, oportunizando a interação dos participantes via chat, onde apresentaram perguntas e comentários promovendo o diálogo proposto. Após a realização das rodas de conversa, como reflexões gerais, acreditamos que aproximar os jovens das discussões políticas oportuniza o exercício de uma cidadania crítica, do voto consciente e ético e especialmente possibilita o protagonismo juvenil na atuação e/ou representação política.

**Palavras-chave:** Democracia; Participação Política; Protagonismo Juvenil.

---

<sup>1</sup> Técnica em Serviços Públicos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) / *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO); Graduanda do Curso de Direito da Faculdade Cathedral - RR, [raiansmaluff@gmail.com](mailto:raiansmaluff@gmail.com)

<sup>2</sup> Pedagoga (UFRR) e Mestra em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) / *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO), [francimeire.souza@ifrr.edu.br](mailto:francimeire.souza@ifrr.edu.br)

<sup>3</sup> Doutorando em Administração pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) / *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO), [HUDSON.OLIVEIRA@IFRR.EDU.BR](mailto:HUDSON.OLIVEIRA@IFRR.EDU.BR)

<sup>4</sup> Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) / *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO), [JOELMA.OLIVEIRA@IFRR.EDU.BR](mailto:JOELMA.OLIVEIRA@IFRR.EDU.BR)

<sup>5</sup> Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) / *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO), [mariana.silva@ifrr.edu.br](mailto:mariana.silva@ifrr.edu.br)

## INTRODUÇÃO

O conceito de política surge, a partir da Filosofia grega, como uma forma de transformar a realidade e de garantir a igualdade de direitos entre diferentes membros de uma sociedade e, dessa forma, tentar evitar conflitos e melhorar as instituições de poder.

É comum nos depararmos com discursos do senso comum que consideram os temas relacionados à política como chatos, desnecessários ou ainda como desvencilhados e desconectados do cotidiano do cidadão. Isto é, por não compreender o papel e o impacto da política, não apenas a política partidária e institucional, na vida pessoal e, sobretudo, na vida social, muitos cidadãos restringem a participação política ao comparecimento às urnas eleitorais de tempos em tempos.

Tal comportamento, que não é raro, é uma justificativa para a realização deste artigo, inclusive reforçada quando nos lembramos da frase que Francisco Weffort (2011) citou na introdução de “Os clássicos na Política”, a saber: “a desgraça dos que não se interessam por política é serem governados pelos que se interessam” (p. 9). Nessa perspectiva, ainda que possamos imaginar que, de forma geral, a população não tenha tanto apreço pelo tema, isso pode ser mais comum entre os jovens pelos mais diferentes motivos, dentre eles, como já mencionado anteriormente, o pensamento errôneo de que há um distanciamento e uma desconexão entre a política e o nosso dia a dia.

Diante dessas considerações iniciais, é oportuno mencionar que o *Campus* Boa Vista Zona Oeste, onde foi desenvolvido o projeto que originou este artigo, como unidade integrante do Instituto Federal de Roraima, tem como visão, prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023, “Ser excelência, na Região Amazônica, como agente de transformação social, por meio de ensino, pesquisa, extensão e inovação”. Esta visão institucional pode ser efetivada, dentre outras possibilidades, por meio de práticas como, por exemplo, o desenvolvimento de projetos de pesquisa, de ensino e de extensão, inclusive buscando promover a integração entre estes eixos.

Nesse sentido, o objetivo deste artigo, em consonância com o projeto que o originou, é trazer reflexões acerca da promoção de diálogos com os jovens sobre política para que estes se reconheçam como seres políticos por meio de suas ideias e ações sociais, oportunizando e contribuindo com a formação integral dos jovens

estudantes, bem como proporcionando o envolvimento de egressos do IFRR, de familiares e da comunidade em geral interessada na busca por um diálogo que leve a reflexão sobre a atuação política dos cidadãos em prol de transformações socioeconômicas que visem o bem comum.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo origina-se a partir de um projeto de extensão, no qual o foco é promover reflexões sobre os jovens na política, considerando, especificamente, a participação, o protagonismo e as experiências vivenciadas por este público.

Para tanto, as reflexões aqui apresentadas, em consonância com o referencial teórico levantado, emergem de duas rodas de conversas que foram realizadas nos meses de novembro e de dezembro de 2020. Em função do momento de pandemia da COVID-19, o projeto já foi pensando em formato online e, portanto, as rodas de conversas foram assim realizadas.

De forma geral, as duas rodas de conversas virtuais foram relacionadas à política e à participação de jovens na política, sendo as especificidades abordadas, posteriormente, quando da apresentação dos resultados dada a origem do artigo proposto.

As rodas de conversa foram realizadas por meio da plataforma Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) e transmitida, aos participantes, pela plataforma de vídeos do Youtube, especificamente no canal do *Campus Boa Vista Zona Oeste*, uma das unidades do IFRR.

A primeira Roda de Conversa, com o tema “voto consciente e jovens na política”, foi realizada no dia 13 de novembro de 2020 e teve três convidados, sendo duas jovens com experiência no programa Parlamento Jovem Brasileiro e o assessor jurídico da presidência do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do estado de Roraima.

Já a segunda Roda de Conversa foi realizada no dia 04 de dezembro de 2020, com o tema “a importância da participação dos jovens na política”, contando também com três convidados, sendo dois jovens candidatos ao pleito municipal nas eleições de 2020 (vereador/a) na cidade de Boa Vista, capital de Roraima, e um professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR), que trabalha com a temática. É oportuno

mencionar que a data desta segunda roda de conversa foi pensada justamente após o primeiro turno das eleições, tendo em vista a participação dos candidatos.

As rodas de conversa, que tiveram duração máxima de 2 horas cada, foram atividades abertas ao público em geral, oportunizando o diálogo do público com os convidados, por meio de questões que foram feitas pelo chat disponível no Youtube. Além disso, a participação também gerou certificação, mediante assinatura de frequência, por evento.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A participação política da população é um elemento que não raramente é alvo de estudos, com foco, por exemplo, em buscar compreender as diferentes dinâmicas dessa participação, bem como os aspectos a ela relacionados. Dentre tais aspectos, a representatividade é um ponto abordado quando se fala em política. Nessa perspectiva, um questionamento que sempre se faz necessário, no sentido de promover reflexões e de possibilitar a adoção de estratégias que possam contribuir para incentivar uma maior participação da população, incluindo a dos jovens, em aspectos relacionados à política é: de forma geral, a população costuma participar ativamente da política?

Ainda que este questionamento já tenha sido, ou seja, amplamente estudado, inclusive em diferentes contextos (BAQUERO, 2001; BAQUERO; BAQUERO, 2007; MOISÉS, 2008), e ainda que ele já tenha uma resposta que, ao que tudo indica, possa parecer óbvia, faz-se necessário refletir sempre a respeito, em diferentes perspectivas como, por exemplo, a da transferência da responsabilidade da ação, da prática, uma vez que quem vota, em uma ótica de representatividade, por exemplo, transfere para o outro – quem recebe o voto – tal responsabilidade, como se a sua participação política não fosse mais necessária, restringindo-se, exclusivamente, a prática do votar – o voto como uma prática exclusiva, e ao que parece única necessária, do exercício da cidadania.

Ademais, quando se pensa na população jovem esse questionamento torna-se ainda mais expressivo, sobretudo porque alguns estudos têm revelado o elevado desinteresse desse público com relação à política.

Nesse sentido, a educação política, inclusive buscando o envolvimento e o engajamento dos jovens, é de fundamental importância para que a democracia no país seja fortalecida e, sobretudo, não seja meramente considerada à luz do aspecto

quantitativo do “vence quem ganha mais votos”. Sobre a educação política, especificamente no contexto de ditadura, Baquero e Baquero (2007, p. 142) destacam que “no Brasil, na época de ditadura militar, educação política foi desenvolvida como educação moral e cívica”.

Destaca-se que a importância da juventude para a democracia é ressaltada no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE, 2020) quando enfatiza que “a participação dos jovens na vida pública é um dos fatores que contribuem para fortalecer a democracia e aumentar a riqueza dos debates sobre os desafios e problemas nacionais”. Assim, faz-se necessário educar os jovens politicamente para que estes passem a conhecer sobre política e, a partir deste conhecimento, busquem se engajar nela.

Essa “falta” de educação política pode ser um fator que contribui para que o jovem não se envolva com política não necessariamente por não querer, mas por não conhecer. Nessa perspectiva, Pedreira (2015) pontua que os jovens não estão necessariamente desinteressados por política, mas, na verdade, eles têm poucos conhecimentos a respeito e, dessa forma, não teriam condições efetivas para escolher engajar-se ou não nela. Isso pode criar, nesse público, uma atmosfera de insatisfação que, em maior ou menor grau, o leva a ver a política como algo que, digamos, deve ser resolvida, discutida, por pessoas mais velhas, que tenham anos de experiência e que, grosso modo, tenham conhecimento para discutir a respeito das pautas que são propostas.

Segundo Costa (2018), em matéria intitulada “Sem os jovens, futuro da política é sombrio”, publicada no Estadão, “a juventude brasileira está inconformada com o país em que vive”. Esse inconformismo pode estar atrelado a diferentes fatores – dentre eles, a falta de educação política –, mas, possivelmente, a corrupção e a briga constante entre os partidos políticos, promovendo frequentemente uma verdadeira “dança das cadeiras” – políticos mudando de partidos, não por uma ideologia, mas por questões estratégicas – são aspectos bastante significativos nesse processo.

Para além da possível contribuição, por exemplo, da corrupção em ser um aspecto significativo que promove o distanciamento dos jovens da política – muitas informações que recebem sobre política podem, inclusive, ser repassadas pelos próprios pais ao longo do seu desenvolvimento – não é raro imaginar que, grosso modo, infelizmente, este (política) não é um tema que chama a atenção da juventude, sobretudo porque, atrelada a falta de educação política, conforme ressalta Augusto

(2008), os jovens têm uma tendência de enxergar a política como algo que acontece institucionalmente, ou seja, ela não é percebida como algo que vai impactar / afetar as suas vidas.

Barros *et al.* (2019, p. 116), na perspectiva do não interesse dos jovens pela política, enfatizam que “[...] gerações mais engajadas e mais cívicas estariam sendo substituídas por jovens mais individualistas, voltados principalmente para suas atividades profissionais e sua vida privada”. Podemos considerar, inclusive, que esse individualismo pode corroborar com a ideia de que os jovens, conforme destacado anteriormente, enxergam a política como algo que não interfere nas suas vidas, no seu dia a dia.

Por outro lado, essa não atração dos jovens pela política pode ser – e possivelmente estar sendo – “compensada” pelo “boom” das tecnologias / mídias digitais, algo que, sem sombra de dúvida, é do interesse dos jovens e que, por tabela, pode fazer com que este público acabe por se envolver com a política, percebendo o quão atraente o tema pode ser / é e, principalmente, o qual importante é o engajamento – não necessariamente vinculado ao partidarismo, mas engajamento político nas suas diversas formas de mobilização como, por exemplo, por meio da participação em centros acadêmicos.

Não entraremos neste mérito, mas acerca do engajamento partidário e do engajamento político, Brenner (2011, p. 28) ressalta que “movimento estudantil e militância partidária podem se confundir e ser tomadas como sinônimos, mas guardam particularidades, e seus militantes reconhecem diferenças claras entre os dois espaços de engajamento”.

Voltando ao elemento das mídias digitais, cabe destacar que no sentido partidário, inclusive, isso tem sido uma das grandes necessidades estratégicas: a atração dos jovens pela política. Ressaltamos que alguns partidos têm “alas jovens” até consideradas bem tradicionais – como é o caso do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), que, em 2017, era o partido brasileiro com a maior proporção de jovens entre os seus filiados, chegando à marca de 39,36% filiados entre 16 e 34 anos (PSOL, 2017) –, enquanto outros tentam captar os jovens pela novidade, buscando se modernizar, por meio da utilização de novas cores, da adoção de novos discursos, etc., por exemplo.

A força das mídias digitais é tão expressiva e tem ganhado cada vez mais espaços que, não somente o PSOL, mas diversos atores políticos estão começando a

enxergar as redes sociais como uma maneira de, até mesmo, superar estruturas partidárias focadas no puro poder e conseguir vencer a disputa eleitoral. No caso do PSOL, por exemplo, Oliveira (2020) enfatiza que o uso das redes sociais – não só Facebook, WhatsApp e Instagram, mas também o Tik Tok – na campanha do candidato Guilherme Boulos, à prefeitura de São Paulo, o fez liderar entre os jovens de 16 a 24 anos, uma vez que foi percebido maior engajamento deste público.

Assim, o desenvolvimento de práticas que estejam relacionadas à educação política como, por exemplo, diálogos, cursos, discussões, debates, rodas de conversa, etc., potencializadas pelo poder exercido pelas mídias digitais e redes sociais, pode ser – e tem se mostrado que é – uma estratégia significativa para atrair os jovens para a política.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas duas Rodas de Conversa, promovendo, especificamente, duas abordagens atreladas ao tema central, quais sejam: a) voto consciente e jovens na política; e b) a importância da participação dos jovens na política (Figura 1).

**Figura 1.** Artes utilizadas na divulgação das Rodas de Conversas.



Fonte: Equipe do IFRR, responsável pela comunicação.

Nas duas rodas de conversa os convidados tiveram um momento para realizar suas falas e, posteriormente, procedeu-se com os diálogos, com base nas perguntas apresentadas pelos participantes no chat. Na ocasião, os convidados tiveram a

oportunidade de esclarecer algumas dúvidas específicas atreladas, por exemplo, a prática do voto, ao fluxo para se candidatar a cargos políticos, dentre outros.

Cabe destacar que, em ambas, houve uma maior participação de jovens, incluindo alunos pertencentes a comunidade interna do CBVZO, além da participação de servidores do *Campus* e também, ainda que em menor número, de pessoas da comunidade em geral interessadas no tema.

Ainda que tenham sido definidas abordagens para a realização das duas rodas de conversas, durante a realização de ambas os participantes poderiam fazer perguntas aos convidados, ainda que tais perguntas não estivessem necessariamente atreladas, de forma específica, às abordagens.

É importante ressaltar que a primeira roda de conversa foi realizada dois dias antes do primeiro turno das eleições de 2020. A data foi pensada, assim como os convidados para esse primeiro momento, justamente no sentido de contribuir, por exemplo, dentro das limitações existentes (a exemplo do curto tempo de diálogo), para conhecer instrumentos que possibilitem vivenciar plenamente a cidadania, bem como viabilizar a compreensão de como efetivar o protagonismo de jovens na consolidação da democracia em nosso país. Em resumo, de forma geral, como impacto seria contribuir para uma conscientização política, com foco no público jovem.

Apesar de anteceder esse momento de prática do voto, por meio do primeiro turno da eleição, a efetivação do protagonismo jovem não estaria atrelada necessariamente à questão do voto em si, mas também do seu engajamento com/na política. Não à toa, nessa primeira roda de conversa, contamos com a participação de duas representantes do Parlamento Jovem Brasileiro, uma de Roraima e a outra da Paraíba, inclusive com o objetivo de, com foco no público jovem, aproximar essa experiência vivenciada por elas dos jovens que estavam participando do evento, no sentido destes perceberem a importância de se engajarem.

Ressaltamos que ao mencionar engajamento, não tratamos aqui, necessariamente, sobre o engajamento partidário dos jovens, mas o engajamento político, no sentido do interesse dos jovens pela política, seja qual for, por exemplo, o tipo de mobilização que ele integre como, até mesmo, um movimento estudantil – centros acadêmicos, diretório central de estudantes –, independentemente de qual partido político ele faça – e também se fizer – parte.



A data da segunda roda de conversa também foi pensada estrategicamente, sendo realizada após o primeiro turno das eleições de 2020, tendo em vista que dois convidados foram candidatos a vereador/a nas eleições pela cidade de Boa Vista, capital de Roraima.

Dessa forma, trazê-los posteriormente ao primeiro turno das eleições evitaria qualquer possível vinculação com campanha política. Por outro lado, na mesma linha do engajamento dos jovens já abordado na primeira roda de conversa, por meio das falas e dos diálogos promovidos pelas jovens representantes do programa Parlamento Jovem Brasileiro, a participação de dois jovens recém candidatos ao cargo de vereador pela capital do Estado de Roraima foi de extrema importância para que os jovens que participaram dessa segunda roda de conversa pudessem ver, na prática, exemplos de engajamento político, por meio das experiências repassadas pelos convidados.

Ambos (os dois convidados recém candidatos), juntamente com o professor convidado, fizeram falas e responderam perguntas que, em linhas gerais, perpassaram por uma compreensão acerca do sistema político brasileiro, ainda que o foco tenha sido o Estado de Roraima, mais especificamente a capital Boa Vista, bem como relatos sobre vícios e equívocos de representantes políticos.

A participação nas rodas de conversa foi considerada significativa, sobretudo por atender ao objetivo de promover o diálogo acerca da temática, inclusive buscando estimular os jovens a se interessar, em maior ou menor grau, pela política, dando a devida importância que ela merece nas nossas vidas.

Além disso, acreditamos que aproximar os jovens das discussões políticas oportuniza o exercício de uma cidadania crítica, do voto consciente e ético e especialmente possibilita o protagonismo juvenil na atuação e/ou representação política, tornando-os parte da solução dos problemas que afligem a sociedade, seja por meio da ocupação de cargos eletivos, representação em conselhos gestores/políticas públicas, seja ainda como cidadão ativo e participativo no dia a dia de sua cidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo teve por objetivo trazer reflexões acerca da promoção de diálogos com os jovens sobre política para que estes se reconheçam como seres políticos por meio de suas ideias e ações sociais.

Assim, por meio da realização de duas rodas de conversas sobre política, com abordagens específicas, é possível considerar que o objetivo foi alcançado e que os jovens participantes nos eventos se interessam pela temática ou, pelo menos, se interessaram em participar dos eventos e, a partir deles, podem passar a se interessar efetivamente por política, seja qual for o engajamento de cada um.

Ademais, consideramos oportuno enfatizar que a força jovem – especialmente pensando em jovens que tenham um conhecimento adequado e experienciado sobre política – associada à força das mídias digitais pode contribuir para a promoção de grandes transformações da/na política brasileira, ainda que o nosso histórico não seja dos mais animadores. Mas, como sonhar é de graça, não custa ser otimista.

Por fim, sugerimos a realização de pesquisas que possam, de alguma forma, mensurar a participação dos jovens na política, inclusive identificando e analisando quais as razões que levam a essa participação. Também sugerimos e incentivamos a realização de atividades de ensino e de extensão, que possam, inclusive, se desdobrar em artigos científicos, buscando promover discussões sobre política com o público jovem, com foco em uma educação política.

## REFERÊNCIAS

AUGUSTO, N. M. A juventude e a(s) política(s): desinstitucionalização e individualização. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 81, p. 155-177, 2008.

BAQUERO, M. Cultura política participativa e desconsolidação democrática: reflexões sobre o Brasil contemporâneo. **São Paulo em Perspectiva**, vol. 15, nº 4, p. 98-104, 2001.

BAQUERO, R.; BAQUERO, M. Educando para a democracia: valores democráticos partilhados por jovens porto-alegrenses. **Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 6, n. 11, p. 139-153, 2007.

BARROS, A. T. de; GUIMARÃES, R. S.; SILVA, S. F. de; SILVA, T. E. da. Juventudes partidárias no Brasil: motivações e perspectivas dos jovens filiados a partidos políticos. **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº 30, Brasília, setembro-dezembro, p. 113-158, 2019.

BRENNER, A. K. **Militância de jovens em partidos políticos**: um estudo de caso com universitários. 2011. 307f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP).

COSTA, M. “Sem os jovens, futuro da política é sombrio”. **Estadão** [06/06/2018]. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/sem-os-jovens-futuro-da-politica-e-sombrio/>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

MOISÉS, J. A. Cultura política, instituições e democracia: lições da experiência brasileira. **Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS)**, vol. 23, nº 66, fevereiro, p. 11-43, 2008.

OLIVEIRA, M. “Foco nas redes sociais leva Boulos a liderar entre jovens de 16 a 24 anos”. **UOL** [24/10/2020]. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2020/10/24/foco-nas-redes-sociais-faz-boulos-crescer-entre-jovens-de-16-a-24-anos.htm>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

PEDREIRA, B. Sonhos da juventude brasileira: a política além do voto. **In: Cadernos Adenauer XVI**, nº 1, Juventudes no Brasil, Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2015.

PSOL – Partido Socialismo e Liberdade. “PSOL é o partido com maior proporção de jovens do país”. **PSOL** [10/05/2017]. Disponível em: <<https://psol50.org.br/psol-e-o-partido-com-maior-proporcao-de-jovens-do-pais/>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

TSE – Tribunal Superior Eleitoral. “TSE lança campanha para incentivar maior participação dos jovens na política”. **Comunicação TSE** [22/06/2020]. Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2020/Junho/tse-lanca-campanha-para-incentivar-maior-participacao-dos-jovens-na-politica>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

WEFFORT, F. C. **Os clássicos da política**: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, “O Federalista”. 14. ed., v. 1. São Paulo: Ática, 2011.